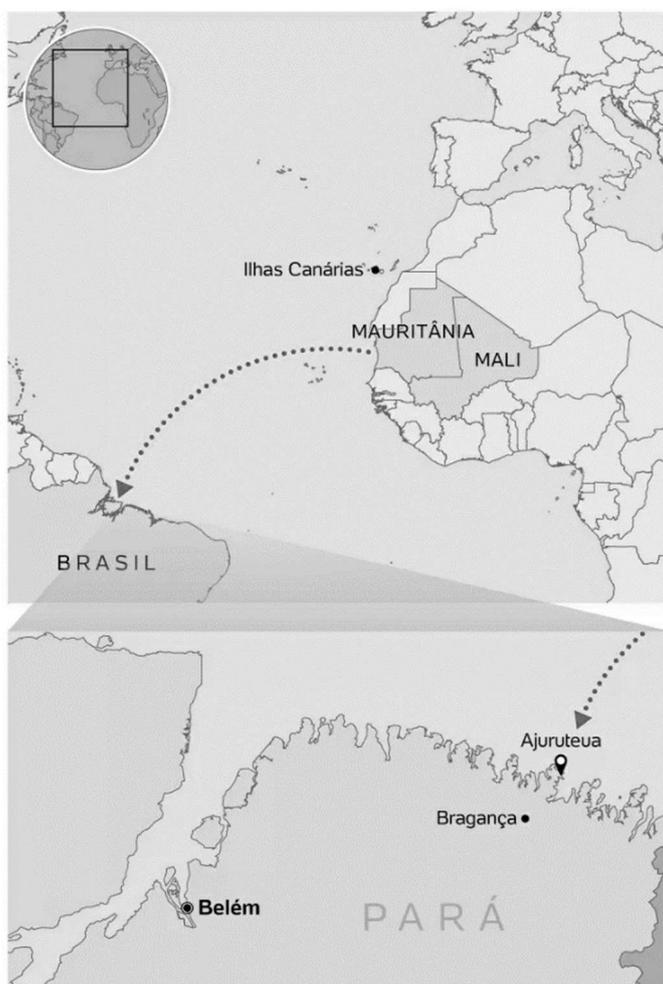


1. Leia a notícia sobre o encontro de um barco à deriva com vários corpos no litoral paraense, em abril de 2024.

Barco no PA: Mauritanos podem ter entrado na rota mais mortal no Atlântico.

Os africanos que morreram em um barco encontrado no litoral do Pará provavelmente entraram na rota mais mortal do mundo para quem tenta refúgio. Somente no ano passado, 500 pessoas que saíram da África morreram em média, por mês, tentando cruzá-la. Segundo pesquisadores que conversaram com o UOL e com a Polícia Federal, a principal hipótese é que a embarcação tinha como destino as Ilhas Canárias, na Espanha. O grupo saiu da Mauritânia, apontam as investigações. A fuga da Mauritânia — assim como de outros países da África — é rotineira e tem explicações históricas, econômicas e climáticas, dizem os estudiosos.

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2024/04/20/fuga-de-escravidao-e-seca-barco-no-pa-tentou-rota-mais-mortal-do-atlantico.htm>. Acesso em: 21 abr. 2024. (Adaptado).



Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2024/04/20/fuga-de-escravidao-e-seca-barco-no-pa-tentou-rota-mais-mortal-do-atlantico.htm>. Acesso em: 21 abr. 2024.

O lamentável acontecimento se relaciona com a tentativa de saída que muitos africanos empreendem, por via marítima, de seus respectivos países. Sobre esse dramático contexto migratório contemporâneo, assinale a única alternativa **CORRETA**:

a) Como os países do sul da Europa aumentaram as restrições legais para entrada de africanos e, por conseguinte, ampliaram a fiscalização costeira contra barcos que transportam essas pessoas, a vinda para o Brasil, pela travessia do Atlântico em pequenas e precárias embarcações, passou a ser uma alternativa arriscada, mas bastante viável, para esses migrantes desesperados.

b) Nos últimos anos houve um aumento dos fluxos migratórios a partir do litoral da Mauritânia em função da posição geográfica do país em relação às Ilhas Canárias, território espanhol alvo de interesse dos emigrantes africanos. Um fator geográfico que favorece muito a chegada de barcos mauritanos no citado território da Espanha é o fluxo de sul para norte da corrente marítima das Canárias.

c) Tanto na Mauritânia, quanto no vizinho Mali, ambos países sahelianos com altíssimos índices de pobreza, o número de deslocados ambientais vem aumentando substancialmente pelo avanço da desertificação em seus territórios. Assim, a questão ambiental e a insegurança alimentar contribuem na motivação e para o incremento de movimentos migratórios internos e até mesmo internacionais.

d) Na costa ocidental da África, representada na notícia pela rota atlântica às Ilhas Canárias, ao contrário do que ocorre no contexto do Mar Mediterrâneo, não há a atuação de traficantes de pessoas por se tratar de águas internacionais, ou seja, são áreas marítimas situadas fora da jurisdição de qualquer nação, não estando sujeitas à soberania de nenhum Estado.

e) Não é somente a relativa proximidade das Ilhas Canárias com o litoral da Mauritânia que fomenta o intento de muitos habitantes do país africano em tentar migrar para a Espanha. Como ex-colônia espanhola, o domínio do idioma espanhol pelos mauritanos constitui uma consequência histórica que hoje facilita a inserção dos imigrantes da Mauritânia no mercado de trabalho do país europeu.

2. Leia o fragmento de texto abaixo:

“(...) Moradora do Parque das Cachoeiras, Antônia, 58 anos, soltava os animais da chácara onde vivia com o marido Virgílio, 60 anos, quando assistiu todo verde ser engolido. Residindo a 60 quilômetros de distância da barragem, ela só teve tempo de tirar o neto da casa e fugir para o alto da rua com a roupa do corpo. Quando olhou para trás, o imóvel de dez cômodos tinha desaparecido feito pó. A lama levou a casa, as vacas, as galinhas, o fogão a lenha de que ela tanto gostava. Todo o sustento da família vinha de lá. Quando perguntei a Antônia, que, desde o dia 25 de janeiro mora em um hotel pago pela Vale, como era amanhecer em um lugar que não era seu, ela me disse que era bom, porque a empresa estava tratando muito bem dela e do marido.(...)”

ARBEX, Daniela. A Vale dá, a Vale tira. **Tribuna de Minas**, Juiz de Fora, 17 fev. 2019. Dia a Dia, p.9.

Com base nos conceitos dos estudos de percepção ambiental e no episódio do rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão, da mineradora Vale, em Brumadinho, no ano de 2019, assinale a única alternativa **CORRETA**:

- a) O rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, cidade da região metropolitana do Vale do Aço, foi o maior impacto ambiental já registrado no Brasil e isso despertou a relação de tofília da mineradora pelo lugar atingido pela tragédia.
- b) Depois do rompimento da barragem, a Vale aumentou ainda mais suas práticas de governança ambiental; prova disso é uma das ações de topo-reabilitação do local, a partir dos pagamentos de reparação de danos aos familiares das vítimas e ao meio ambiente, sem nenhum tipo de contestação.
- c) As boas e necessárias práticas de “*Greenwashing*” da Vale depois da tragédia de Brumadinho são muito perceptíveis. Essa busca da reparação dos danos socioambientais causados com a tragédia de Brumadinho deixou evidente a fatalidade deste trágico evento em 2019.
- d) No caso de Brumadinho, o conceito de topocídio se aplica, pois a negligência da empresa gerou vários impactos socioambientais, como a perda de centenas de vidas, de casas, de aldeias indígenas, além do impacto ambiental na bacia do rio Paraopeba.
- e) O conceito de topofobia não se enquadra em Brumadinho. Isso se mostra verdadeiro pelo próprio texto acima, quando Antônia diz que “a empresa estava tratando muito bem dela e do marido”. A Vale sempre foi exemplo de práticas sustentáveis nos locais onde atuou.

3. LIVRO DE RECEITAS DE JUIZ DE FORA

“Achava e ainda acho muito bonita a expressão consagrada de Murilo Mendes sobre Juiz de Fora ser, em determinada época, cercada de pianos por todos os lados. Mas é preciso lembrar que a beleza da construção textual do poeta faz parte de sua memória. Outras cidades existiam dentro e fora dos limites dos pianos. A dinâmica de uma cidade abriga diversas cidades dentro de uma. Diversos interesses, por vezes antagônicos, convivem no mesmo território, diversos desejos fazem com que a cidade seja pensada de forma diferente – no que é e no que será – por grupos e pessoas que a veem e a usam de formas diferentes”.

DUTRA, Toninho (Org.). De todos os cheiros e sabores que fizeram Juiz de Fora. Juiz de Fora: Funalfa, 2010, p. 6.

Dentre os autores a seguir, assinale aquele que produziu estudos mais convergentes com as reflexões propostas no fragmento de texto apresentado.

- a) Ariovaldo Umbelino de Oliveira.
- b) Yves Lacoste.
- c) Lewis Mumford.
- d) Antônio Teixeira Guerra.
- e) Bertha Becker.

4. Em 2023 o problema do afundamento do solo em Maceió (AL) foi amplamente divulgado na imprensa nacional, o que permitiu um melhor

entendimento do dramático contexto espacial por parte da opinião pública brasileira. Causados pela cinquentenária extração subterrânea de sal-gema pela empresa química Braskem, os riscos gerados pelo afundamento do solo forçaram a desocupação de 14 mil imóveis localizados sobre as áreas de mineração, o que fez com que cerca de 60 mil pessoas abandonassem suas residências na capital alagoana. Na hipótese de que um professor de Geografia, em duas aulas geminadas do ensino médio, queira trabalhar o contexto espacial citado através de estratégias pedagógicas baseadas em metodologias ativas de aprendizagem, marque, nas alternativas abaixo, a que apresenta a sequência procedimental **CORRETA** de acordo com o estado da arte de cada uma das estratégias empregadas.

a) Na Aprendizagem Baseada em Problemas, o professor deve orientar os alunos a compreender e a descrever a problemática espacial da extração de sal-gema em Maceió. Como uma metodologia preferencialmente transdisciplinar, o objetivo precípua é sempre a descrição detalhada do problema estudado por parte dos alunos. Atingido esse objetivo, e como conclusão da aula, cabe ao professor a formulação das possíveis soluções para o problema estudado.

b) Na Sala de Aula Invertida, na semana anterior a das aulas geminadas, o professor explica toda a situação espacial maceioense aos alunos e orienta a eles que, em suas casas, fora do horário escolar, posteriormente estudem materiais (vídeos, reportagens ou artigos) acerca da situação explicada. Na data das aulas geminadas, como conclusão, o professor recorre a algum instrumento de avaliação e então verifica o nível da aprendizagem discente.

c) Na estratégia do Aquário (Fishbowl), inicialmente o professor deixa evidente o tópico da discussão, no caso a problemática espacial de Maceió. Em seguida, organiza os alunos em dois círculos de carteiras, um interno, com alguns estudantes que debatem o problema, e outro externo, com os demais alunos, que ouvem e registram o debate. O professor modera a discussão e gradativamente troca alguns alunos de um círculo para outro, estimulando a participação de todos.

d) Na estratégia TPS (Think-pair-share), primeiramente, os alunos são instados pelo professor a se reunirem em duplas para estudar a problemática da extração de sal-gema em Maceió, com base em algum material disponibilizado. Em seguida, as duplas são desfeitas e os alunos individualmente têm seu conhecimento avaliado pelo professor em questões objetivas mais simples sobre o problema. Feita a verificação, o docente partilha os resultados com a turma.

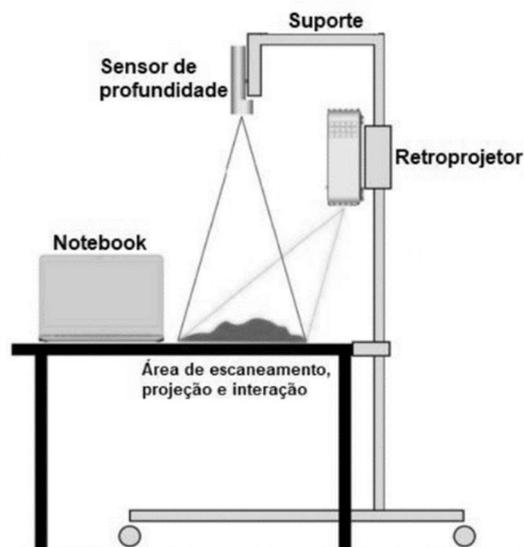
e) Na Rotação por Estações, o professor informa o tema a ser estudado, a problemática espacial ocorrida em Alagoas, e estrutura na sala de aula algumas estações onde todos os alunos terão um tempo para passar. Em cada estação os alunos terão de cumprir atividades complementares relacionadas ao tema estudado (por exemplo: ver um vídeo no celular, ler uma notícia, analisar um mapa etc.). Já a verificação da aprendizagem nunca deve ser feita numa das estações.

5. Uma tecnologia educacional que começa a ganhar difusão nas instituições de ensino é a caixa de areia de realidade aumentada, simulador que potencializa práticas de ensino-aprendizagem de variados conteúdos programáticos, com destaque para temáticas próprias do domínio geográfico, como a hidrografia, a geomorfologia e a organização espacial.



Caixa de areia de realidade aumentada

Disponível em: <https://www.diversifiedspaces.com/product/ARS-4030K/>.
Acesso em: 22 abr. 2024.



Estrutura básica da caixa de areia de realidade aumentada.
Fonte: Adaptado de Hofierka et al. (2022).

Avaliando o potencial pedagógico da caixa de areia de realidade aumentada nas aulas de Geografia, assinale a alternativa que apresenta a única resposta **CORRETA**:

- a) Centrada no princípio da computação tangível, a realidade aumentada possibilita aos estudantes uma experiência interativa para a compreensão da realidade física virtualmente. O grau de virtualidade da caixa de areia de realidade aumentada é tão elevado na experiência com ela que até mesmo conhecimentos prévios dos alunos se tornam prescindíveis.
- b) Ainda que no simulador estejam exclusivamente restritos à superfície bidimensional da areia armazenada na caixa, os recursos oferecidos pela realidade aumentada facilitam a compreensão de fenômenos complexos, fornecendo experiências visuais e interativas únicas através da combinação do real com o virtual, além de auxiliar na comunicação de problemas abstratos aos aprendizes.
- c) No equipamento, é possível que os usuários manipulem e modelem a superfície da areia modificando instantaneamente as paisagens tridimensionais nela representadas. Por exemplo, se orientados, é relativamente fácil para os alunos estruturar interflúvios na caixa, inclusive com a simulação de chuva virtual nos altos cursos.
- d) O equipamento é uma ferramenta pedagógica muito adequada para emprego nos ensinos médio e superior, mas não no ensino fundamental. Nas demonstrações desenvolvidas na caixa de areia de realidade aumentada o nível de abstração exigido é bastante complexo, o que compromete a aprendizagem de alunos menos experientes.
- e) Com o uso da caixa de areia de realidade aumentada é possível simular fenômenos como enchentes, inundações, alagamentos e até mesmo acidentes com barragens. Contudo, como uma característica ainda limitada do simulador, não é possível a projeção de isoípsas na superfície da areia, tampouco de cores hipsométricas.

6. *“A ocupação territorial desordenada do entorno da Represa de Chapéu D’Uvas está mobilizando governos, instituições e órgãos ambientais regionais em busca de alternativas conciliatórias entre a preservação das águas e o desenvolvimento econômico e turístico de municípios vizinhos. Assim é que o Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes dos Rios Preto e Paraibuna (CBH Preto e Paraibuna) reivindica a criação de um consórcio intermunicipal para a gestão compartilhada da Represa de Chapéu D’Uvas, cujo volume d’água é de 146 milhões de metros cúbicos (...)”*

BORGES, G. F. Municípios concordam em gestão compartilhada de Chapéu D’Uvas. **Tribuna de Minas**, Juiz de Fora, 07 mar. 2019. (Adaptado). Disponível em: <http://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/07-03-2019/municipios-concordam-em-gestao-compartilhada-de-chapeu-duvas>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Tendo como ponto de partida o fragmento do texto acima e fazendo uso de seus conhecimentos sobre o gerenciamento dos recursos hídricos do Brasil, marque a alternativa **CORRETA**:

- a) A adoção de um plano de gestão hídrica para esta e qualquer outra bacia é de vital importância para disciplinar o seu uso. Algumas atividades já possuem restrições legais e devem ser vedadas, como a instalação de matadouros, hospitais e cemitérios no entorno dos mananciais. Apenas os depósitos de lixo são permitidos, desde que tenham drenagem e tratamento

do chorume e recebam uma manta geotêxtil de polietileno de alta densidade (PEAD), para evitar a contaminação do solo e dos corpos hídricos.

b) Embora muitas cidades sejam abastecidas com água trazida de locais cada vez mais distantes, sempre houve por parte dos agentes públicos, com raras exceções, um zelo pelo planejamento e pela gestão adequada dos recursos hídricos. O processo de urbanização acelerada no Brasil é que foi o responsável por uma busca de recursos cada vez mais distantes. A ocupação dos mananciais dos centros urbanos foi acompanhada de políticas específicas que os protegiam.

c) Todo e qualquer manancial de água deve ter uma única finalidade - o de abastecer a população. Os reservatórios não podem ter um uso misto (como serem usados para recreação e por empreendimentos imobiliários), mesmo se respeitadas as faixas de Área de Preservação Permanente (APP). Ainda que de forma ordenada, esse uso misto traria prejuízos ao manancial no futuro. No entanto, apesar dessa informação constar no Código Florestal, os agentes públicos não vêm coibindo esse uso.

d) No caso de um manancial de abastecimento, como lagos e represas, é proibida a instalação de empreendimentos imobiliários em seu entorno. A ocupação da área, independentemente do número de moradias no local, é temerária, pois, com o lançamento excessivo de matéria orgânica no corpo hídrico, há sempre o risco de ocorrência de um processo de eutrofização que, entre outras consequências, pode provocar a redução extremada da quantidade de oxigênio dissolvido na água e o manancial ser considerado anóxico.

e) Os Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs) têm importante papel no gerenciamento dos recursos hídricos. Dentre os atributos dos CBHs destacam-se os de natureza deliberativa, como aprovar o Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica; os de natureza propositiva, como acompanhar o Plano de Recursos Hídricos e sugerir as providências necessárias ao cumprimento de suas metas e os de natureza consultiva, como promover o debate das questões relacionadas aos recursos hídricos.

7. A interação entre a Geografia Escolar, a pesquisa e a extensão acadêmicas desempenha um papel crucial no ensino-aprendizagem e na produção de conhecimento geográfico. Sobre os projetos de extensão, assinale a opção **CORRETA**:

a) O principal objetivo de um projeto é fomentar a geração de renda para a instituição de ensino, por meio da prestação de serviços especializados à comunidade local, considerando a precarização das instalações e das condições materiais para investimentos em outros setores, como os produtos de consumo para o ensino.

b) Essas interfaces proporcionam oportunidades para que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico seja sistematizado e informado para a comunidade escolar e para a sociedade de um modo geral, considerando que a ciência é a única configuração com capacidade para explicar os saberes e fazeres humanos.

c) A equipe ou o professor coordenador, ao elaborar projetos de extensão de Geografia, deve procurar desenvolver habilidades e competências que são essenciais para a produção de conhecimento científico, o fortalecimento da

educação geográfica e a promoção do desenvolvimento sustentável e inclusivo das comunidades.

d) A extensão acadêmica pode atuar como um elo entre a academia e a comunidade escolar, impedindo as ações de capacitação de professores, elaboração de projetos educativos participativos e intervenções sociais que visam à melhoria do ensino de Geografia e ao desenvolvimento sustentável das comunidades locais.

e) Um modelo de plano de projeto de extensão pode ser obtido online e pode ser aplicado a qualquer realidade. Se a metodologia estiver pré-definida, os estudantes seguem as orientações do projeto, sem que o professor precise dispensar do seu tempo para o acompanhamento. A avaliação pode ser feita no final do projeto.

8. Leia os fragmentos de texto abaixo:

“(...) São múltiplas as interpretações que se dão à pobreza. A mim é esclarecedora a posição do prêmio Nobel de economia, o indiano Amartya Sen que criou a economia solidária. Para ele a pobreza, inicialmente, não se mede pelo nível de ingressos, nem pela participação dos bens e serviços naturais. O economista define a pobreza no marco do desenvolvimento humano que consiste na ampliação das liberdades substantivas, como as chama, vale dizer, a possibilidade e a capacidade de produzir e realizar o potencial humano produtivo de sua própria vida. Ser pobre é ver-se privado da capacidade de produzir a cesta básica ou de aceder a ela. Desta forma sente negados os direitos de viver com um mínimo de dignidade e com aquela liberdade básica de poder projetar seu próprio caminho de vida”.

BOFF, Leonardo. A fome como desafio ético e espiritual. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2017/05/14/a-fome-como-desafio-etico-e-espiritual/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

“O número de pessoas afetadas pela fome globalmente subiu para cerca de 828 milhões em 2021, um aumento de cerca de 46 milhões desde 2020 e 150 milhões desde 2019, segundo relatório das Nações Unidas que fornece novas evidências de que o mundo está se afastando cada vez mais de seu objetivo de acabar com a fome, a insegurança alimentar e a má nutrição em todas as suas formas até 2030. (...)”

COMUNICADO de imprensa. Relatório da ONU: Números globais de fome subiram para cerca de 828 milhões em 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/relatorio-da-onu-numeros-globais-de-fome-subiram-para-cerca-de-828-milhoes-em-2021>. Acesso em: 18 abr. 2024.

A partir dos seus conhecimentos sobre a questão da fome no Brasil e no mundo, marque a única alternativa **CORRETA**.

a) A fome passou por um agravamento em 2020, segundo a ONU, e esse aumento se deve inclusive às consequências da COVID 2019. Já a guerra da Ucrânia não terá relação com a fome mundial nos próximos anos.

- b) Mais da metade das pessoas subalimentadas vivem, respectivamente, na África, América Latina, Ásia e Caribe, sendo que se percebe um aumento da fome mais acentuado na América Latina.
- c) O agronegócio brasileiro contribui para a diminuição da fome no país, pois abastece o mercado interno e gera riquezas. Durante a pandemia, o agronegócio bateu recordes de produção e gerou muitos postos de trabalho.
- d) A temperatura média global aumentou nos últimos anos, mas não há uma relação direta entre clima e produção de alimentos. O uso de novas tecnologias na agricultura minimiza o fenômeno das mudanças climáticas.
- e) O Brasil saiu do Mapa da Fome entre 2014 e 2015. Entretanto, a partir de 2016, os índices pioraram, provocando o retorno do país ao Mapa da Fome em 2022, segundo a ONU.

9. *“Especificamente na disseminação de conhecimentos por meio da educação, os processos pedagógicos e andragógicos de ensino e aprendizagem passam por constantes desafios quando se deparam com a deficiência visual. Na Geografia não é diferente, uma vez que os conteúdos estão repletos de paisagens nos seus conceitos, escalas e derivações.”*

NASCIMENTO, Rosemy et ali. Mãos, cérebro e paisagem: tríade do conhecimento para deficientes visuais através de maquetes geográfica táteis. In: NOGUEIRA, Ruth E. (Org.). **Motivações hodiernas para ensinar Geografia**. Florianópolis: Nova Letra, 2009, p.179.

Sobre a Geografia escolar para deficientes visuais, é **CORRETO** afirmar:

- a) Os mapas em escala pequena têm a função de auxiliar na orientação e na mobilidade; quando se trata de mapas convencionais, estes utilizam pouca simbologia.
- b) Plantas táteis incorporam simbologias pontuais para marcar lugares importantes para a locomoção e a orientação no local de interesse, como prédios.
- c) Para transmitir melhor as informações cartografadas, o “layout” do mapa tátil prescinde de elementos como a escala, o Norte, a fonte e a legenda.
- d) Segundo as convenções internacionais e a graficacia para mapas táteis, não há restrição quanto ao número de símbolos usados nas representações gráficas.
- e) Caso o professor não tenha condições de fazer adaptações, pode dispensar o estudante das aulas e encaminhar para a Sala de Recursos Multimeios.

10. Leia o fragmento de texto a seguir:

“Em julho do ano passado, o youtuber Leandro Batista, de 36 anos, embarcou em uma viagem que acreditava que confirmaria uma crença que ele divulgava com afinco em seu canal e redes sociais, mesmo contrariando o consenso científico: o terraplanismo. Tudo começou quando Leandro pediu ajuda para seus seguidores para pagar pela viagem e seguiu para a Noruega em uma missão autodeclarada de explorar o mundo ‘se baseando em um modelo de Terra plana’. Ele não acreditava em pesquisas, fotos ou vídeos que atestam que o planeta é redondo e queria coletar suas próprias evidências para provar o contrário. Ele pensava que ali seria o início de uma fase decisiva de sua campanha pró-Terra plana, mas isso acabou se tornando o fim dessa crença

para ele. Meses após voltar de viagem, Leandro decidiu que não dava mais para insistir na teoria da conspiração, depois que ele confirmou na viagem o que cientistas dizem há séculos.

(...)

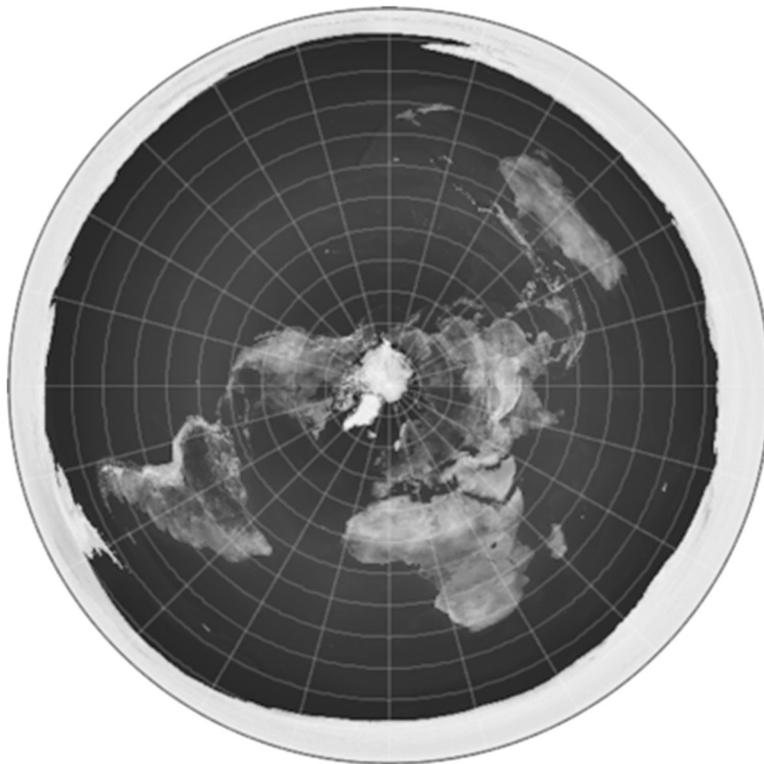
Leandro afirma que agora está do lado da ampla maioria das pessoas que reconhecem que o planeta é redondo. Também diz que se tornou uma voz contrária ao terraplanismo, um movimento que é pequeno, mas barulhento e que, embora a princípio pareça inócuo, especialistas apontam que tem duros efeitos negativos. (...)

LEMOS, Vinícius. BBC NEWS BRASIL.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4n402278zko>. Acesso em: 17 abr. 2024.

“Em meados do ano passado, o Instituto Datafolha divulgou uma pesquisa que apontou que aproximadamente 7% dos brasileiros acreditam que a Terra é plana. Ou seja, 11 milhões de pessoas apoiam uma ideia refutada há aproximadamente 2 mil anos pela ciência.”

AMENDOLA, Gilberto. O que é terraplanismo? Disponível em: <https://www.terra.com.br/byte/ciencia/o-que-e-o-terraplanismo,977b20965968aa970c8f745951e76f983fslvt28.html>. Acesso em: 06 fev. 2024.



Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/comportamento/primeira-convencao-brasileira-sobre-terraplanismo-ocorre-em-novembro/>.

Acesso em: 23 abr. 2024.

A crença no terraplanismo se tornou um fenômeno que ganhou muito destaque na mídia nos últimos anos. A ascensão dessa argumentação pseudocientífica e completamente falaciosa conquistou um terreno fértil na internet e aguçou o interesse de pessoas incautas. Tornou-se um assunto

comentado inclusive nas aulas de Geografia, dada a curiosidade dos alunos sobre a questão. Das situações descritas abaixo, qual é a única que apresenta somente afirmações **CORRETAS** que descredibilizam a enganosa argumentação terraplanista?

- a) Os eclipses lunares são um bom exemplo da esfericidade da Terra. A sombra projetada na Terra pela Lua é completa, cobrindo toda a superfície lunar com uma sombra esférica crescente. Se a Terra fosse plana, a sombra não passaria de uma linha que atravessaria a Lua.
- b) Uma pessoa com acuidade visual normal consegue enxergar estrelas há milhões de anos luz da Terra; porém, ao nível do mar e olhando para este, essa mesma pessoa, dada à curvatura do planeta, só consegue ver a luz de um navio, no máximo, a até 1000 km no horizonte.
- c) A esfericidade da Terra foi comprovada pelo experimento de Eratóstenes, que comparou no solstício de verão, ao meio-dia, a diferença das sombras projetadas por dois gravetos, de igual comprimento, em duas cidades de mesma latitude e longitude no hemisfério Norte.
- d) Os habitantes de duas cidades antípodas têm obrigatoriamente uma diferença horária de 12 horas. Tal situação tem relação direta com o fato da Terra ser um geoide que gira em torno do próprio eixo e com a inflexibilidade definida pelo sistema de fusos horários.
- e) Em uma “Terra plana” um avião que partisse de Santiago para Sydney, pela rota mais curta, teria que voar por toda a América do Sul, toda a América do Norte e por parte do oceano Pacífico até chegar a Sydney. Na Terra real o avião cruza somente o Pacífico para chegar a Sydney.

OBSERVAÇÃO: Leia a proposta pedagógica a seguir, que dará base para as respostas das questões 11 e 12:

Projeto no Google Earth

Alguns dos vulcões mais espetaculares e perigosos ocorrem nos arcos de ilha e nos cinturões de montanhas vulcânicas acima das zonas de subducção. O Google Earth é uma boa ferramenta para observar os tamanhos e as formas desses vulcões. Ele será utilizado para investigar um exemplo famoso: o Monte Fuji, na ilha japonesa de Honshu.

LOCALIZAÇÃO: Monte Fuji, Japão.

OBJETIVO: Observar o tamanho e a forma de estratovulcões ativos.

Atividade A: Digite “Monte Fuji, Japão” na janela de busca do Google Earth; quando chegar lá, incline o enquadramento para o norte e observe a topografia da montanha de uma altitude de vários quilômetros. Use o cursor para medir a altura do pico acima do nível do mar. Qual das respostas abaixo melhor descreve a forma geral do Monte Fuji?

- a. Uma grande fissura linear na superfície terrestre.
- b. Um vulcão-escudo de baixo relevo e bastante amplo.
- c. Um cone de cinzas com laterais íngremes e de baixa elevação.

- d. Um estratovulcão de alta elevação e laterais íngremes.

Atividade B: Com base em suas observações do Monte Fuji e da área circundante, que feição única pode convencê-lo de que está vendo um vulcão?

- a. Os números de árvores e a quantidade de neve presente na lateral da montanha.
- b. A presença de uma cratera no topo da montanha.
- c. O declive das encostas da montanha e o grande deslizamento de terra na encosta sul.
- d. A proximidade da montanha com a linha costeira do Japão e sua distância da China.

Atividade C: Tóquio, no Japão, uma das maiores cidades na Terra, abriga milhões de pessoas. Para avaliar os riscos do Monte Fuji a Tóquio, considere que é esperado que os ventos predominantes soprem a nuvem de uma grande erupção para o leste, descarregando até um metro de cinzas a mais de 100 km do vulcão. Meça a distância e a direção do vulcão até o centro urbano de Tóquio. Qual das afirmativas abaixo é mais consistente com essas informações?

- a. O Monte Fuji está muito distante de Tóquio para representar um risco significativo.
- b. O vulcão apresenta um risco significativo para Tóquio, porque está próximo da cidade e porque há probabilidade de que os ventos predominantes soprem uma nuvem eruptiva na sua direção.
- c. O vulcão representa apenas um risco moderado a Tóquio; ele está bem próximo, mas é provável que os ventos predominantes soprem qualquer nuvem eruptiva para longe da cidade.
- d. O vulcão não é um risco para Tóquio, porque está extinto e não se espera que vá entrar em erupção.

Adaptado de: GROTZINGER, John; JORDAN, Tom. **Para entender a Terra**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013, p. 345-46.

11. Numa aula de Geografia, no laboratório de Informática da escola, alunos de uma turma do 1º ano do ensino médio são orientados pela professora a realizar as atividades A, B e C com base nos recursos do programa Google Earth. Com as atividades, a professora tem dois objetivos na aula: 1º. Aprofundar o conhecimento dos alunos sobre o tema vulcanismo iniciado e desenvolvido por ela em aulas anteriores; 2º. Analisar o nível de domínio dos alunos na operação do Google Earth, recurso computacional usado pela primeira vez por eles na aula de Geografia. Com base nos dois objetivos da aula, marque a alternativa **CORRETA**:

- a) No primeiro objetivo a professora adota uma avaliação formativa e no segundo usa uma avaliação diagnóstica.
- b) No primeiro objetivo a professora adota uma avaliação somativa e no segundo usa uma avaliação diagnóstica.
- c) No primeiro objetivo a professora adota uma avaliação diagnóstica e no segundo usa uma avaliação somativa.
- d) No primeiro objetivo a professora adota uma avaliação formativa e no segundo usa uma avaliação somativa.

e) No primeiro objetivo a professora adota uma avaliação diagnóstica e no segundo usa uma avaliação formativa.

12. *“A Geografia enquanto disciplina integrante do currículo escolar da educação básica deve contribuir, através das geotecnologias como ferramentas didáticas, para a inserção tecnológica e para o estudo/reflexão do espaço geográfico.”*

EVANGELISTA, Armstrong Miranda; MORAES, Maria Valdirene Araújo Rocha; SILVA, Carlos Vinícius Ribeiro. Os usos e aplicações do Google Earth como recurso didático no ensino de Geografia. **Revista PerCursos**, Florianópolis, v. 18, n.38, set./dez.2017, p. 154.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

a) A atividade C do Projeto no Google Earth só pode realmente ser respondida pelos alunos com base nos recursos oferecidos pelo programa. É um caso típico que evidencia que mapas impressos em papel se tornam inúteis na solução de questões geográficas como a colocada na atividade C.

b) Como o Google Earth possibilita a análise tridimensional da superfície terrestre, na atividade A, B e C os alunos podem perceber padrões de ocupação do espaço, conhecer a distribuição demográfica e até a dinamicidade permanente dos elementos do meio físico na maior ilha do arquipélago japonês.

c) O uso de geotecnologias no ensino tem o potencial de despertar maior engajamento dos estudantes com os conteúdos trabalhados, mas, por outro lado, diminuir suas respectivas capacidades de interpretação do espaço geográfico já que programas como o Google Earth fazem automaticamente essa função.

d) A noção de escala vertical é solicitada para a solução das atividades A e C do Projeto no Google Earth. Como o programa permite a observação da superfície terrestre em suas três dimensões, ficam comprovadas assim as facilidades oferecidas pelas geotecnologias na análise do espaço geográfico.

e) A atividade B do Projeto no Google Earth trabalha noções de Geomorfologia em suas alternativas de resposta. Contudo, nas alternativas “a” e “c” são citados aspectos da paisagem que não podem ser visualizados através do uso do Google Earth, como por exemplo a presença de neve na montanha.

13. A formação de professores em Geografia é um processo complexo que requer uma sólida base teórica aliada a experiências práticas em sala de aula. Nesse contexto, os Colégios de Aplicação desempenham um papel crucial na formação de professores. Sobre o tema, analise as afirmativas a seguir e a relação proposta entre elas:

I. *Os desafios enfrentados na formação de professores em Geografia são diversos. Entre eles, destacam-se a necessidade de atualização constante dos conteúdos e metodologias de ensino, a adaptação às demandas e realidades das escolas, e a promoção de uma prática docente reflexiva e crítica.*

PORQUE

II. *Apesar dos desafios, existem diversas perspectivas promissoras para a formação de professores em Geografia. Uma delas é a valorização da interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos, que permite aos futuros professores compreenderem as múltiplas dimensões do espaço geográfico e sua relação com outras áreas do conhecimento.*

Sobre essas duas asserções, é **CORRETO** afirmar que:

- a) a primeira é falsa e a segunda é verdadeira.
- b) as duas são verdadeiras, mas não têm relação entre si.
- c) a primeira é verdadeira e a segunda é falsa.
- d) as duas são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.
- e) as duas são falsas e não têm relação entre si.

14. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) define como prioridade o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas, em especial na Geografia, favorecendo assim a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. No ensino da Cartografia, uma prática pedagógica de abordagem interdisciplinar, que associa conteúdos da Geografia, Educação Física e Matemática, é a Orientação (ou Corrida de Orientação), atividade de campo em que, ao longo de um percurso topográfico predefinido, estudantes aplicam seus conhecimentos teóricos e suas habilidades acerca de cálculos e reconhecimento da paisagem a partir da interpretação e emprego de documentos cartográficos e uma bússola. Como uma prática lúdica e de baixo custo, onde até mesmo aplicativos de orientação acessíveis em *smartphones* em modo *offline* podem ser trabalhados com fins educacionais, a realização da atividade de Orientação facilita a aprendizagem significativa da Cartografia no Ensino Básico, porém requerendo adequado planejamento pedagógico e domínio teórico por parte do professor de Geografia. Sobre o referido domínio docente quanto à orientação espacial, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) A orientação espacial consiste em ajustar a direção ou o sentido de algo em relação aos pontos cardeais ou ao próprio terreno. Define-se direção como o destino ao qual se refere e define-se sentido como a posição de um ponto em relação a outro, sem ser considerada a distância entre eles.
- b) No campo, para orientação com uma bússola de mão na posição horizontal, inicialmente é preciso que se vire o corpo até que se visualize a direção ou o objeto que se quer medir e então fazer a leitura do azimute (que é o ângulo horizontal, medido no sentido horário, em relação ao norte magnético).
- c) Para a orientação espacial com base na estrela solar, que é uma técnica preferível devido a sua excelente acurácia, deve-se inicialmente voltar o lado direito do corpo para a posição em que o Sol nasce (o oriente). Se correto esse posicionamento inicial, o lado esquerdo do corpo coincidirá com o poente.

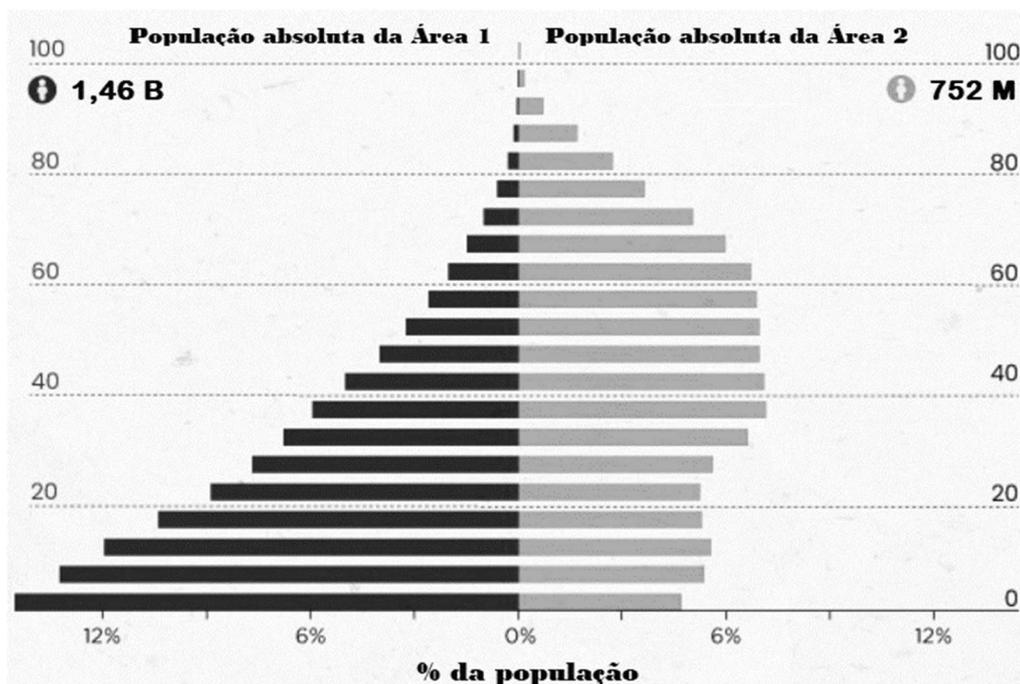
d) Quando se orienta um deslocamento com bússola e carta topográfica, mesmo em pequenas distâncias como a área externa de uma escola, é essencial o cálculo da declinação magnética, que é o ângulo formado entre o norte magnético e o norte da quadrícula da carta topográfica.

e) No caso da orientação espacial noturna, com adequada visibilidade a olho nu do céu estrelado, é possível no Hemisfério Sul orientar-se pela constelação do Cruzeiro do Sul, mas somente no período temporal em que a constelação é visível, nas estações da primavera e verão.

15. “É frequentemente útil poder quantificar para comparar e, desse modo, compreender uma situação precisa, uma evolução. Daí a importância de dados estatísticos frequentemente reagrupados em tabelas ou representados em gráficos.”

MERENNE-SCHOUMAKER, Bernadette. **Didactique de la géographie**: Organiser les apprentissages. Bruxelas: Éditions De Boeck, 2006, p. 75.

No gráfico abaixo estão representadas as populações absolutas atuais (em números aproximados) que habitam duas áreas do planeta, denominadas Área 1 e Área 2. Com base no gráfico e nos conhecimentos acerca do contexto demográfico mundial, assinale a única alternativa **CORRETA**:



Disponível em: <https://www.visualcapitalist.com/population-pyramids-compared/>.

Acesso em: 20 abr. 2024. (Modificado)

- a) A população da Área 1 é a da China e a da Área 2 é a da Oceania.
- b) A população da Área 1 é a da África e a da Área 2 é a da Europa.
- c) A população da Área 1 é a da Índia e a da Área 2 é a da América do Sul.
- d) A população da Área 1 é a da Ásia e a da Área 2 é a da Indonésia.
- e) A população da Área 1 é a da América e a da Área 2 é a da América do Norte.

16. *“Cabe reafirmar e explicitar a importância da Geografia escolar para a formação geral de cidadãos. Na relação cognitiva de crianças, jovens e adultos com o mundo, o raciocínio espacial é necessário, pois as práticas sociais cotidianas têm uma dimensão espacial. Os alunos que estudam essa disciplina já possuem conhecimentos nessa área oriundos de sua relação direta e cotidiana com o espaço vivido. Sendo assim, o trabalho de educação geográfica é o de ajudar os alunos a analisarem esses conhecimentos, a desenvolverem modos do pensamento geográfico, a internalizarem métodos e procedimentos, de captar a realidade vivida e “apresentada” pela Geografia escolar, tendo consciência de sua espacialidade. Esse modo de pensar geográfico é importante para a realização de práticas sociais variadas, já que essas práticas são sempre práticas socioespaciais.”*

CAVALCANTI, Lana de Souza. Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. In: _____. (org.). **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia: Vieira, 2006, p. 34.

Sobre os aspectos teórico-metodológicos na educação geográfica e os aspectos aludidos no excerto, assinale a única alternativa **CORRETA**:

- a) A partir da noção de lugar desenvolvida pela própria vivência dos alunos, cabe ao professor de Geografia atuar para que os educandos compreendam também as múltiplas conexões entre o local e o global. Em geral, no ensino fundamental, o professor primeiro trabalha a espacialidade mais próxima do aluno e então amplia o espaço num círculo concêntrico de gradativa complexidade.
- b) Por não serem correntes antagônicas no que se refere às bases epistêmicas da ciência geográfica e para assegurar aos alunos diversidade na interpretação do espaço, é essencial que ao longo do ano letivo o professor de Geografia desenvolva atividades que contemplem métodos e técnicas próprios da perspectiva fenomenológica, da positivista e também os do materialismo histórico/dialético.
- c) Na história do pensamento educacional, a tradição positivista questionou severamente o modelo didático da Geografia Crítica, sobretudo por esta abordagem metodológica descontextualizar os conteúdos ensinados e não tomar como referência os saberes presentes no meio escolar, o que torna mecanizado e sem significado o aprendizado dos estudantes.
- d) No contexto brasileiro, contemporaneamente, tanto na formação acadêmica dos licenciados em Geografia, quanto nas práticas geográficas escolares desenvolvidas no ensino médio, é notória a predominância da Fenomenologia, perspectiva epistemológica que valoriza o aluno como sujeito e as experiências vividas como definidoras dos conteúdos a serem ensinados.
- e) A experiência socioespacial dos alunos e o papel mediador do professor no ensino de Geografia devem se coadunar para a efetiva internalização do conhecimento por parte dos educandos. Daí a importância da descrição detalhada das características físicas e humanas do território no trabalho docente em Geografia, que oportuniza a devida compreensão discente do espaço vivido.

17. *“(…) o educando tem a capacidade para aprender, qualquer pessoa pode aprender. Se o professor não acredita nessa premissa a Educação, seja ela*

inclusiva ou comum, já está fadada ao insucesso. Sendo assim, repensar as práticas de ensino é o primeiro passo. O segundo seria conhecer um pouco das diferenças humanas, e o terceiro, não ter medo de ousar e também errar, pois este caminho não tem modelo acabado, até porque cada sala de aula é uma, cada professor é um ser diferente dos outros, e cada estudante também é único. Comum deve ser a luta pela valorização da Educação, dos Professores e da Escola. Valorização aqui significa maior financiamento para a Educação Pública, salário digno para os professores e todos os outros profissionais da educação, estrutura adequada na escola, entre outros.”

SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. Trabalhar com o diferente no ensino de Geografia. In: SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo; SAMPAIO, Antônio Carlos Freire. (Orgs.). **Ler o mundo com as mãos e ouvir com os olhos**: Reflexões sobre o ensino de Geografia em tempos de inclusão. Uberaba, 2011, p. 28.

No esforço coletivo de desenvolver uma educação cada vez mais inclusiva e respeitosa com as diferenças, assinale a única alternativa que apresenta somente noções **CORRETAS** sobre a atuação do professor de ensino básico no atendimento das diferentes situações hipotéticas descritas abaixo:

a) As estratégias pedagógicas destinadas aos educandos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) podem perfeitamente ser aplicadas ao restante da classe, pois a maioria das crianças geralmente tem um comportamento agitado e inquieto. Atividades questionadoras, dinâmicas, que façam com que eles utilizem o seu raciocínio e possam expressar suas opiniões e pontos de vista são em geral bastante adequadas para o aprendizado dos alunos com TDAH.

b) Superdotados ou pessoas com altas habilidades possuem capacidade de entendimento e desenvolvimento acima da média da maioria das outras pessoas. Devido à superdotação, em sala de aula, esses alunos devem ser estimulados pelo professor a assumirem o protagonismo, de maneira que se tornem modelos para os demais colegas de classe. Mas, em geral, não é o que ocorre. Ao contrário, a capacidade dos alunos superdotados é negligenciada no ensino básico.

c) Ser atendida na escola é um direito das crianças em situação de nomadismo, como as ciganas e também as que moram na zona rural e estudam na cidade. O professor precisa evitar seus próprios preconceitos e se colocar acessível a estas crianças que têm outras tradições étnicas. Inclusive, com o intuito de combater os preconceitos que possam sofrer dos outros alunos, cabe ao professor deixar evidente que a cultura dos alunos nômades é mais resiliente que a dos sedentários.

d) Ainda que tais objetivos não estejam previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreender as razões econômicas e sociais que levam a êxodos, afastamento dos cidadãos do campo, das comunidades quilombolas para buscar meios de subsistência, bem como a desvalorização da cultura de origem pelo não acolhimento dos pares nas escolas públicas e particulares é tema a ser explorado pelos professores do ensino básico para fomentar a cultura de inclusão.

e) No caso da presença em sala de aula de um(a) deficiente intelectual, cabe ao professor, numa fase diagnóstica e introdutória do trabalho pedagógico, enxergar esse(a) estudante a partir de suas potencialidades e não de suas

deficiências. O professor deve investir no que o(a) estudante desempenha melhor e incentivar o desenvolvimento de áreas de maior dificuldade. Cumprida essa etapa adaptativa, o(a) deficiente intelectual poderá e deverá ser avaliado no padrão comum da turma.

18. Na noite do dia três de abril de 2024, houve fogos, forró, sorrisos, lágrimas e muitas orações. Pagamentos de promessas feitas nas novenas e na procissão em honra a São José, dia 19 de março, na mais arraigada fé e esperança de que as nuvens “engrossassem” e molhassem o chão para o sementeiro. O motivo para tanta festa foi a “sangria” do Açude de Gargalheiras, no sertão do Rio Grande do Norte, após 13 anos de seca.

Adaptado de: Núcleo de Comunicação do Serviço Geológico do Brasil. Ministério de Minas e Energia. Governo Federal. Abril, 2024.

As reportagens de fontes confiáveis podem ser consideradas importantes recursos didáticos, conforme as unidades temáticas ao longo do ano na Geografia escolar e suas cartografias, como nos exemplos a seguir.

I – O cenário foi apresentado para os brasileiros que assistiram ao filme Bacurau (2019), em uma situação diferente. Os que avaliam os livros didáticos de Geografia podem ponderar como “cenas clichês”, pois há uma ênfase imagética ao mostrar o “sertão seco”, como se todas as paisagens regionais brasileiras pudessem ser reduzidas a extensas planícies isotrópicas.

II - Do ponto de vista hidrogeológico, predomina na região do açude um domínio conhecido como “aquífero cristalino”, com ocorrência muito localizada de aquíferos porosos (aluviões), desenvolvidos ao longo dos riachos principais. “O aquífero cristalino é tido como um aquífero de baixa vocação hidrogeológica, tanto em termos de capacidade produtiva como qualidade das águas”.

III – Relacionar a sabedoria popular e o senso comum ao conhecimento científico, como a proximidade do dia de São José ao Equinócio. O Equinócio e o Solstício marcam o início das estações do ano e estão relacionados à incidência dos raios solares e ao movimento de rotação da Terra. São fenômenos astronômicos que ocorrem duas vezes por ano em cada hemisfério.

IV - “Quem vem de regiões onde é comum ter muita água disponível talvez não consiga entender a grandiosidade do evento e a alegria destas pessoas, mas de fato o sangramento dos açudes da região é algo muito significativo”, pois “traz alívio para o fornecimento de água e para a alimentação, pois a água é importante para agricultura, pesca, pecuária e outras atividades”.

V – O uso de mapas estaduais e físico-políticos, como os do IBGE, em escala de 1: 1.500.000 ou maior, podem servir de suporte visual para a construção de uma série de conceitos necessários à compreensão de uma bacia hidrográfica, tais como o processo sequencial da corrente fluvial, à montante e à jusante, afluentes, subafluentes, cursos d’água perenes e intermitentes.

Assinale a única alternativa que só lista afirmações **CORRETAS**.

- a) I, III, V
- b) II, IV, V
- c) I, II, III, IV
- d) I, II, IV, V
- e) II, III, IV, V

19. A Agenda 2030 da ONU é um plano global para atingirmos em 2030 um mundo melhor para todos os povos e nações. A Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada em Nova York, em setembro de 2015, com a participação de 193 estados membros, estabeleceu 17 objetivos de desenvolvimento sustentável.

O Brasil é um dos países signatários da agenda 2030, que tem como um dos objetivos do milênio: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.” (ONU, 2015)

No sentido do cumprimento das metas propostas, e considerando a realidade escolar no país, assinale a alternativa **CORRETA**:

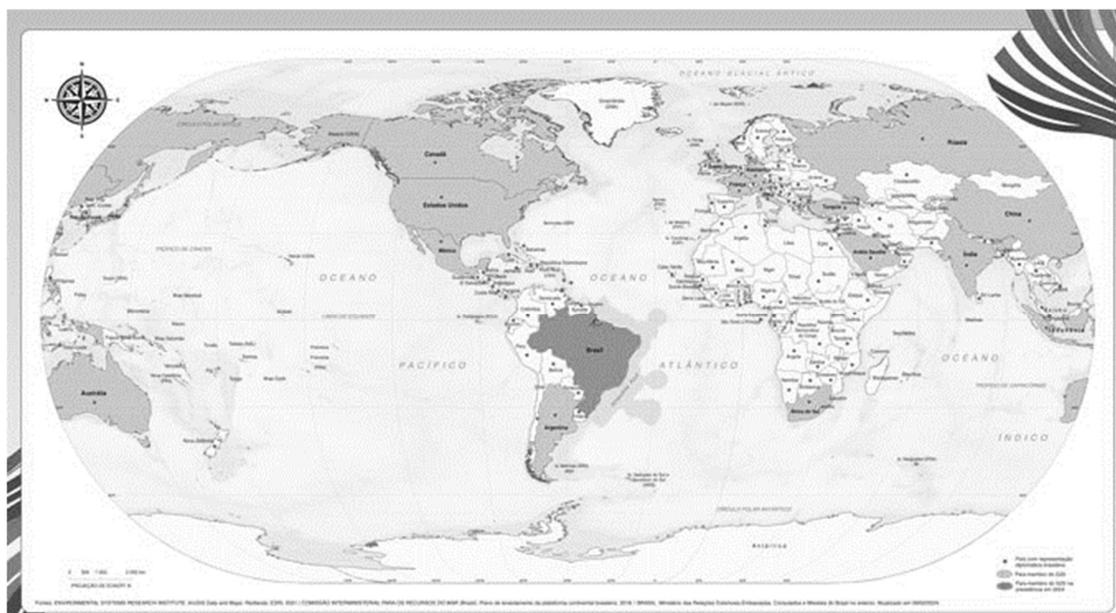
- a) Aprovada em 2008, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva visava garantir a matrícula dos alunos, em escolas especiais, com equipamentos, salas de recursos e pessoal habilitado em áreas específicas a cada pessoa com deficiência (PcD).
- b) Ao longo da formação de todo licenciando, são oferecidos modelos de planos e roteiros com estratégias e materiais que devem ser utilizados com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a fim de atingir as habilidades e competências necessárias.
- c) As escolas especiais são exclusivas e ainda mais recomendadas às crianças e aos jovens com altas habilidades. Para os especialistas, a matrícula em escolas regulares do Brasil, públicas ou privadas, pode acelerar sobremaneira o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.
- d) “Pelos registros da Lei Orçamentária Anual (LOA) referentes às verbas do MEC, nos anos de 2019 e 2020, foram empenhados R\$ 0 (zero) no programa Educação Especial”. Vale ressaltar que 2019 foi o primeiro ano em que o termo “educação especial” apareceu nos documentos.
- e) O Conselho Nacional de Educação (CNE) – MEC, no uso de suas atribuições, inseriu o curso obrigatório da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), em todos os cursos de licenciatura do país, a fim de garantir aos futuros professores a formação completa em PcD.

20. É possível afirmar que durante um longo tempo, por uma série de fatores, a chamada “mídia tradicional”, representada por grandes redes de rádio, TV e jornais, através de suas manchetes, pautou os debates cotidianos, e levou a muitas investigações de pesquisas científicas.

Com a popularização das redes sociais, aumentou a disputa pela atenção dos consumidores nas diversas plataformas, e aliando o fenômeno anterior à atualidade, é possível notar ainda uma inversão estratégica. Por vezes, uma

nota de assessoria de imprensa é despercebida. Contudo, noutras vezes, uma única postagem em uma rede social se torna a pauta para a grande mídia, com manchetes no estilo “isca ou caça de cliques” (clickbait). Dependendo do interesse despertado, outros veículos seguem o exemplo, e em relativamente pouco tempo, o assunto estará nos “trend topics” (TTs), ou seja, entre os assuntos mais comentados no momento.

O fenômeno citado pode ser exemplificado pelo recente lançamento da nona edição do Atlas Geográfico Escolar do IBGE e a apresentação de um mapa do mundo. A primeira edição do Atlas é de 2002, e ao longo do tempo foi se adaptando às tecnologias disponíveis, desde o “CD-ROM” da edição de 2007 até o “QR Code” de 2024. Embora seja o Atlas com o maior número de informações sobre o Brasil, o preço acessível e a possibilidade de “download” gratuito não são considerados um “sucesso editorial”, talvez pela escassa divulgação. A julgar pela ausência de explanações, não houve interesse em analisar a extensa e atual obra. A causa da tempestade de comentários positivos e negativos foi direcionada à publicação do mapa-múndi do G20, como pode ser observado na imagem a seguir.



Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39793-mapa-mundi-do-ibge-com-o-brasil-no-centro-do-mundo-podera-ser-adquirido-na-loja-virtual-do-instituto>. Acesso em: 22 abr. 2024.

Especialmente quando o assunto do momento se relaciona com os temas geográficos, os jovens buscam os docentes para outras explicações. Nesse sentido, cabe ao docente o retorno a alguns conhecimentos básicos da ciência geográfica. Sobre o novo mapa e as relações conceituais envolvidas, assinale a alternativa **CORRETA**:

a) Os críticos afirmam que têm razão ao afirmar que o Meridiano de Greenwich divide a Terra em dois hemisférios, portanto, no centro do mundo. Por isso, o mundo de Mercator, com a projeção equivalente e azimutal, que não altera as áreas, se torna a melhor representação para ser utilizada nas escolas.

b) Os comentários negativos renegam as probabilidades de diferentes apresentações de Estados nos mapas, e ainda, as direções utilizadas por diversos cartógrafos ao longo da História, inerentes a cada cultura em todos os tempos, considerando que os mapas já foram orientados, suleados e também norteados.

c) A Cartografia deveria ser neutra, conforme o autor Yves Lacoste, em sua obra "A Geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a Guerra" (1988), exemplificando com os mapas fictícios russos, assim como as terríveis consequências do uso de mapas com fins de ataque, durante a guerra do Vietnã (1959-75).

d) Com a ilustração de um mapa convencional houve o seguinte julgamento postado: "O mapa-múndi é assim para convencionar latitude e longitude, e ter o centro no Meridiano de Greenwich, que zera a latitude." Fazer um mapa com o Brasil no centro parece uma atitude típica de regimes ditatoriais.

e) Os comentários negativos acedem aos argumentos de Denis Wood (2003), em seu artigo "A Cartografia está morta. (Graças a Deus!)". O autor aponta que os cartógrafos não devem fazer o mapeamento no sentido de oferecer subsídios àqueles que precisam de mapas para a solução dos seus problemas.

GABARITO

1. C
2. D
3. C
4. C
5. C
6. D
7. C
8. E
9. B
10. E
11. A
12. B
13. D
14. B
15. B
16. A
17. A
18. D
19. D
20. B